

BOLETIM ANUAL DO MERCADO DE GRÃOS: *MILHO* **Safra 2009/10 e Expectativas para 2010/11**

Maio de 2010

- *Mercado Internacional*

Até meados do ano 2009, a expectativa do mercado apontava retração da produção de milho a partir da safra 2008/09. Em virtude do fato de que os principais produtores mundiais, a exemplo dos Estados Unidos, passaram a cultivar soja em áreas antes destinadas ao plantio de milho. A alta observada nos custos de produção deste último e a queda dos preços dos produtos agrícolas em 2008 tornaram o plantio da soja mais rentável para os produtores. Entretanto, mesmo diante do decréscimo de 1,8% da área plantada, a produção obteve crescimento de 0,3% na safra 2008/09, devido à alta nos índices de produtividade. Para a safra 2009/10 e 2010/11, as estimativas e previsões do *United States Department of Agriculture* (USDA) indicam uma leve melhora em alguns dos indicadores de mercado da *commodity*.

Do lado da oferta, a produção atingiu 808,7 milhões de toneladas na safra 2009/10, o que representa incremento de 1,3% em comparação com a safra 2008/09. Para a safra 2010/11, o USDA estima crescimento de 3,3% da produção, que deverá atingir 835 milhões de toneladas, o maior valor da série histórica¹. Tal resultado decorrerá exclusivamente da expansão da área plantada do grão – de 156,3 milhões de hectares na safra 2009/10 para 159,3 milhões previstos para a safra 2010/11 – dado que não são esperados aumentos nos índices de produtividade.

As principais contribuições para o desempenho projetado decorrem da expectativa de ampliação da quantidade produzida pelos principais produtores mundiais, os Estados Unidos e a China, que juntos serão responsáveis por acréscimo de 17,6 milhões de toneladas. Em termos percentuais, as maiores elevações deverão ocorrer na Índia e no México, com 15,6% e 15%, respectivamente.

Em termos de produtividade, as previsões indicam que a média mundial deverá permanecer em 5,2 toneladas por hectares na safra 2010/11, mesmo índice da safra anterior. Dentre os principais produtores e exportadores, somente a China deverá obter uma elevação no índice (de 5,1 t/ha na safra 2009/10 para 5,4 t/ha na safra 2010/11). Os Estados Unidos e o Brasil deverão manter o mesmo índice da safra de 2009/10, ou seja, 10 t/ha e 4 t/ha respectivamente. Por outro lado, a Argentina e a África do Sul apresentarão reduções, o primeiro, de 8,4 t/ha para 8,1 t/há, e o segundo, de 4,3 t/ha para 4,2 t/ha.

Do lado da demanda pelo grão, o consumo cresceu 3,4% na safra 2009/10, alcançando 808,9 milhões de toneladas. Para a safra 2010/11, as previsões indicam consumo de 827,9 milhões de toneladas, o maior valor da série histórica. Se concretizado, isso

¹ A USDA disponibiliza valores de produção, produtividade, área plantada, consumo e exportações mundiais a partir da safra 1988/89.

representará variação positiva de 2,3% entre as safras 2010/11 e 2009/10. Ao contrário do que ocorreu na safra 2009/10, a elevação da produção acompanhará com folga o ritmo de crescimento do consumo, gerando uma elevação de sete milhões de toneladas nos estoques finais. Assim como ocorre com a produção, os Estados Unidos e a China serão os principais responsáveis pela elevação na demanda mundial, com incremento de cinco e quatro milhões de toneladas respectivamente.

No que tange à comercialização, as exportações vêm se recuperando desde a safra passada, quando atingiu 84,6 milhões de toneladas, o que equivale a incremento de 2% em comparação com a safra 2008/09. Segundo a USDA (2010), as exportações argentinas obtiveram um salto, saindo de 8,5 milhões de toneladas para 12 milhões na safra 2009/10. Cabe lembrar que, no ano de 2008, a Argentina teve a cultura afetada pela seca e, nos meses recentes, tem obtido vendas significativas. A previsão para a safra 2010/11 aponta crescimento de 5,5% nas exportações, totalizando 89,3 milhões de toneladas. Os principais responsáveis por esse resultado são os Estados Unidos, com acréscimo de dois milhões de toneladas e a Argentina e a Índia com incremento de um milhão de toneladas cada. Entretanto, o volume global estará muito aquém dos obtidos nas safras de 2006/07 (91,4 milhões de toneladas) e 2007/08 (98,2 milhões de toneladas). Do lado dos compradores mundiais, o México se destaca com acréscimo de mais de um milhão de toneladas nas suas importações do grão, totalizando 9,1 milhões para a safra 2010/11. Entretanto, o Japão continuará a ocupar o primeiro lugar no *rank* mundial de importadores, com compras estimadas em 16,3 milhões de toneladas para a safra 2010/11.

As cotações do milho no mercado internacional a partir de meados do ano de 2008 começaram a indicar uma reversão da trajetória de crescimento iniciada nos anos anteriores. A mudança torna-se mais evidente após o mês de dezembro de 2008, quando os preços atingem US\$ 359,55 por tonelada, o maior dos últimos dez anos. No primeiro mês do ano seguinte, janeiro de 2009, as cotações passam para US\$ 209,95 por tonelada, ou seja, uma queda de quase 42%. Durante aquele ano, os preços giraram em torno de US\$ 150 por tonelada, ao passo que no ano de 2008 a média observada foi de US\$ 240 por tonelada. Grosso modo, isso representa uma retração de 60% das cotações médias. O cenário atual ainda não apresenta indícios significativos de mudança dessa tendência quando são observados os primeiros quatro meses do ano de 2010. Pelo contrário, as cotações médias nesses meses situaram-se abaixo dos valores observados para o mesmo período do ano passado, oscilando entre US\$ 140 e pouco mais US\$ 150 por tonelada.

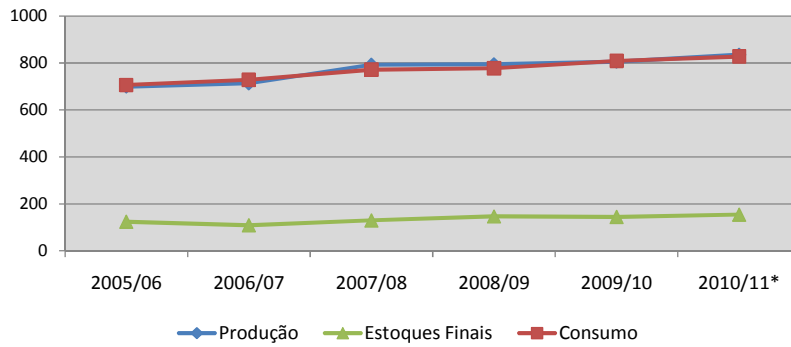


Gráfico 1- Evolução da Produção, Consumo e Estoques Finais de milho em grão no mundo – Milhões de Toneladas

*Projeção USDA em maio de 2010
Fonte: USDA (2010)

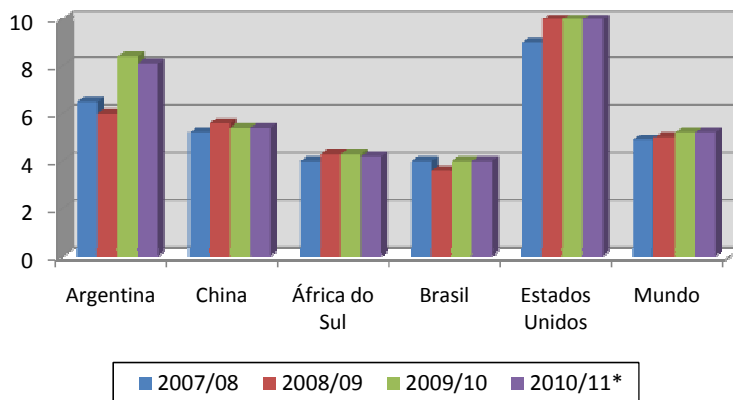


Gráfico 2 – Produtividade de alguns dos principais países exportadores de milho Tonelada / Hectare

*Projeção USDA em maio de 2010
Fonte: USDA (2010)

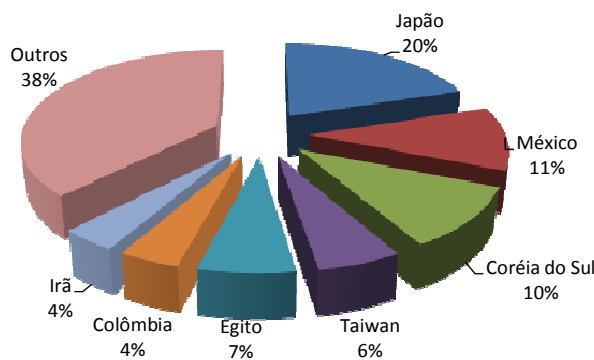


Gráfico 3 – Principais importadores mundiais de milho em 2010/11*

*Projeção USDA em maio de 2010
Fonte: USDA (2010)

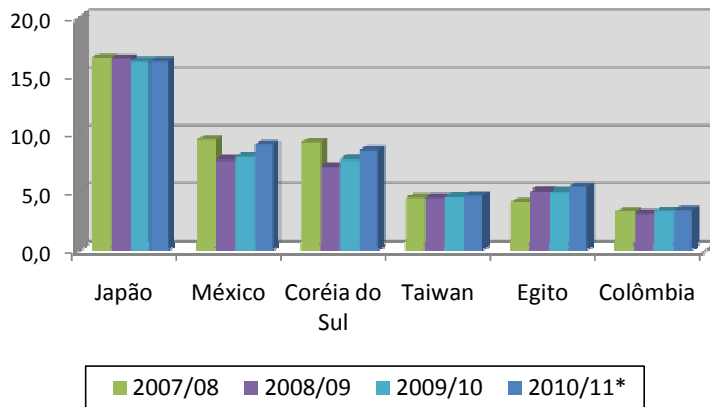


Gráfico 4- Evolução das importações de milho (Milhões de Toneladas)

*Projeção USDA em maio de 2010

Fonte: USDA (2010)

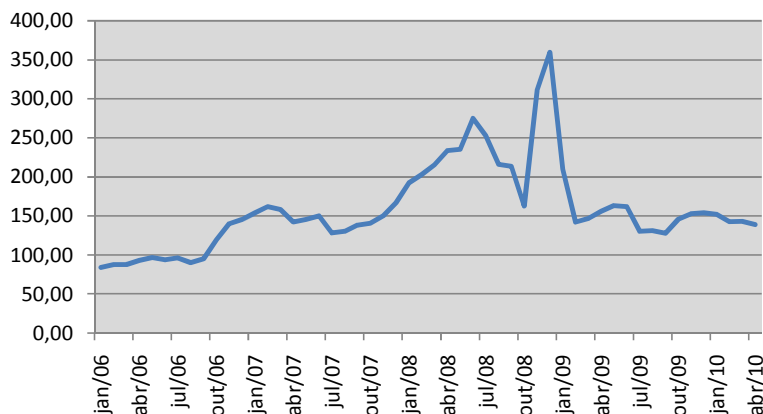


Gráfico 5 – Evolução dos preços de milho na Bolsa de Chicago (US\$ / Tonelada)

Cotações médias (primeira entrega) de janeiro de 2006 a abril de 2010 – valores nominais

Fonte: INSTITUTO FNP (2009), CONAB (2010b).

Tabela 1– Principais produtores de milho (Milhões de Toneladas)

Países	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11*
Estados Unidos	282,3	267,5	331,2	307,1	333,0	339,6
China	139,4	151,6	152,3	165,9	155,0	166,0
UE-27	60,7	53,8	47,6	62,5	55,6	57,0
Brasil	41,7	51,0	58,6	51,0	53,5	51,0
México	19,5	22,4	23,6	24,2	21,3	24,5
Índia	14,7	15,1	19,0	19,7	17,3	20,0
Argentina	15,8	22,5	22,0	15,0	21,0	21,0
África do Sul	6,9	7,3	13,2	12,6	14,0	12,5
Ucrânia	7,2	6,4	7,4	11,4	10,5	11,5
Canadá	9,3	9,0	11,6	10,6	9,6	10,5
Outros	101,7	106,4	105,9	114,5	115,0	121,4
Total	699,1	713,0	792,3	794,5	805,7	835,0

*Projeção USDA em maio de 2010

Fonte: USDA (2010)

Tabela 2 – Principais exportadores mundiais de milho (Milhões de Toneladas)

Países	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11*
Estados Unidos	56,1	54,2	60,7	47,9	49,0	51,0
Argentina	10,7	15,7	15,7	8,5	12,0	13,0
Brasil	2,8	8,1	7,9	7,2	7,5	7,5
Ucrânia	2,5	1,0	2,1	5,5	5,0	5,0
África do Sul	1,4	0,4	1,1	2,1	2,0	2,5
Sérvia	nr	0,9	0,1	1,5	1,5	2,0
Paraguai	1,3	2,0	1,5	1,9	1,0	1,0
Índia	0,5	0,6	5,1	2,6	1,0	2,0
UE-27	0,4	0,7	0,6	1,7	1,3	1,2
Outros	6,9	7,9	3,6	5,3	4,4	4,1
Total	82,6	91,4	98,3	84,1	84,6	89,3

*Projeção USDA em maio de 2010

Fonte: USDA (2010)

Tabela 3 – Consumo de milho dos principais países (Milhões de Toneladas)

Países	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11*
Estados Unidos	232,0	230,7	261,6	259,1	282,1	287,0
China	137,0	145,0	149,0	152,0	155,0	159,0
UE-27	61,5	62,3	64,0	62,0	58,3	58,5
Brasil	39,5	41,0	42,5	44,5	46,5	48,3
México	27,9	30,7	32,0	32,4	30,8	31,8
Índia	14,2	13,9	14,2	17,0	16,4	17,5
Japão	16,7	16,5	16,6	16,7	16,3	16,3
Canadá	10,8	11,4	13,8	11,7	11,8	12,2
Egito	10,1	10,7	10,4	11,1	11,9	12,6
África do Sul	8,2	8,6	9,6	10,0	11,0	11,0
Outros	148,4	157,5	158,2	165,6	168,9	173,6
Total	706,3	728,3	771,9	782,0	809,0	827,9

*Projeção USDA em maio de 2010

Fonte: USDA (2010)

Tabela 4 – Principais importadores mundiais de milho (Milhões de Toneladas)

Países	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11*
Japão	16,6	16,7	16,6	16,5	16,3	16,3
México	6,8	8,9	9,6	7,8	8,0	9,1
Coreia do Sul	8,5	8,7	9,3	7,2	7,8	8,6
Taiwan	4,5	4,3	4,5	4,5	4,6	4,7
Egito	4,4	4,8	4,2	5,0	5,0	5,4
Colômbia	3,2	3,4	3,3	3,1	3,3	3,4
Irã	2,3	3,3	2,9	3,6	3,2	3,2
Malásia	2,5	2,4	3,2	2,4	2,5	2,8
UE-27	2,6	7,1	14,0	2,7	2,5	2,5
Canadá	2,0	2,2	3,1	1,8	2,0	2,5
Outros	27,2	27,1	27,6	29,3	29,4	30,8
Total	82,6	91,4	98,3	84,1	84,6	89,3

*Projeção USDA em maio de 2010

Fonte: USDA (2010)

Tabela 5 – Estoques Finais de milho
Milhões de Toneladas

Países	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11*
China	35,3	36,6	39,4	53,2	53,3	60,2
Estados Unidos	50,0	33,1	41,3	42,5	44,2	46,2
Brasil	3,0	3,6	12,6	12,1	12,1	8,8
UE-27	9,5	7,4	4,4	5,9	4,4	4,3
África do Sul	2,3	1,7	3,1	3,7	4,2	3,2
México	2,7	3,1	4,1	3,7	1,9	3,6
Argentina	1,2	1,7	2,0	0,6	2,5	3,0
Outros	20,4	21,8	22,5	25,8	24,4	24,9
Total	124,3	108,9	129,3	147,4	147,0	154,2

*Projeção USDA em maio de 2010

Fonte: USDA (2010)

- Mercado Nacional

O Brasil é o quarto maior produtor mundial de milho, atrás apenas dos Estados Unidos, da China e da União Européia, e no comércio internacional ocupa posição de destaque entre os principais exportadores. No período recente, entre as *commodities* agrícolas produzidas no país, o milho é um dos grãos que não apresenta um cenário sustentável de recuperação após os abalos da crise financeira internacional. As estimativas realizadas pela CONAB apontam retração de 8,1% na área de cultivo de milho, em decorrência, principalmente, da expansão do cultivo de soja. Isso se deve a não percepção pelos produtores de milho de melhoras futuras no mercado.

As estimativas para a safra 2009/10 indicam que a área de cultivo do milho 1ª safra é de 8.045 mil hectares, o que representa decréscimo de 13% quando comparado com a safra anterior. Para a CONAB (2010), essa redução está relacionada com o volume do produto no mercado e preços praticados abaixo do esperado pelos produtores. Por outro lado, o milho 2ª safra (safrinha) obteve expansão de 1,7%, totalizando 4.984 mil hectares na safra 2009/10. No total, a área plantada de milho no território nacional deve atingir 13.030 mil hectares na safra 2009/10, 1.141 mil ha a menos do que na safra anterior. Dentre os principais estados produtores, as maiores retrações são observadas no Paraná (18,9%), Rio Grande do Sul (14,9%), Mato Grosso do Sul (12,9%), Goiás (12,1%), Santa Catarina (11%), Minas Gerais (7,7%), Bahia (6,6%) e São Paulo (6%). A exceção é o estado do Mato Grosso cuja estimativa é de ampliação de 13,8% da área de cultivo do milho.

Na safra 2009/10, se observa melhoras nos índices de produtividade. Isso foi possível graças ao aumento do cultivo mais tecnificado e às condições favoráveis do clima. Neste ano, as chuvas intensas que ocorreram no mês de fevereiro favoreceram o milho 1ª safra que estava em fase de enchimento de grãos em algumas das principais regiões produtoras. Em consequência, o índice de produtividade dessa lavoura deve apresentar crescimento de 16,1%. No que se refere ao milho safrinha, o plantio já está concluído nos principais estados produtores e o desenvolvimento da lavoura está transcorrendo normalmente. A CONAB (2010) estima que o índice de produtividade do milho safrinha, na safra 2009/10, alcance 4.065 kg/hectare, o que representa incremento de

14,8% em comparação com o obtido na safra anterior. Ao analisar a produção de milho total, primeira e segunda safra, a produtividade deve girar em torno de 4.185 kg/hectare, indicador 15,5% maior do que o da safra 2008/09, devido, principalmente, à maior produtividade nos estados do Paraná e do Rio Grande do Sul. Dentre os principais estados produtores, somente a Bahia e o Mato Grosso do Sul possuem índices inferiores à média nacional, com 2.567 kg/ha e 3.806 kg/ha respectivamente.

Outro fator relevante no desempenho desses índices é o crescimento do plantio do milho BT (transgênico). A taxa de adoção de sementes transgênicas na safra 2009/10 de verão chega a representar 25% do total do país (Instituto FNP, 2010). Nas regiões Centro-Oeste, Sudeste e Sul – mais desenvolvidas tecnologicamente – esse percentual ultrapassa os 25%: i) Centro-Oeste com 50%; ii) Sudeste com 31%; iii) Sul com 37%. Ao passo que nas regiões Norte e Nordeste a participação do plantio BT representa respectivamente apenas 1% e 5% do total de milho cultivado. Essa semente possui produtividade média superior as demais. Verifica-se que o milho 1ª safra em 2009, oriundo de sementes não transgênicas, obteve produtividade média de 6.494 kg/ha, enquanto que o milho BT apresentou índice de 7.385 kg/ha.

A previsão é de que incrementos significativos nos índices de produtividade nas principais regiões produtoras suplantem a redução da área de cultivo do grão. De tal forma que a produção total de milho deve atingir 54,2 milhões de toneladas na safra 2009/10 contra 51 milhões de toneladas da safra anterior. O milho primeira safra obterá crescimento de 0,8%, atingindo 33,9 milhões de toneladas, e o milho safrinha experimentará uma forte elevação de 16,8%, alcançando 20,3 milhões de toneladas. Se considerados os dados por estado produtor, o Paraná, o Rio Grande do Sul e o Mato Grosso do Sul em conjunto são responsáveis por um acréscimo de 3,5 milhões de toneladas na produção nacional. Por outro lado, Goiás, Minas Gerais e Bahia apresentam retrações na quantidade produzida de 554 mil, 546 mil e 31,1 mil toneladas respectivamente.

Cabe ressaltar que a comercialização foi lenta nos primeiros meses do ano de 2010 e os preços internos não encontraram sustentação. Ademais, como existe ainda excesso de milho estocado das 1ª e 2ª safras 2008/09 e com a chegada da soja, predomina uma preocupação entre os produtores sobre a capacidade de estocagem da colheita atual. Apesar das tentativas de acelerar as vendas para escoar o cereal, as negociações continuaram vagarosas. Os problemas atuais enfrentados pelo setor advêm do grande impulso das exportações do grão no segundo semestre de 2007, que acabou por gerar expectativas de exportações elevadas nos anos seguintes, motivando os produtores de milho a ampliar a produção. Entretanto, o que se observou foi uma elevação da produção mundial que abarrotou os mercados, aumentando os estoques. Essa situação piorou com os desdobramentos da crise financeira mundial em 2008. Diante deste cenário, alguns produtores passaram a optar pela produção de algodão e soja em detrimento do milho.

No ano de 2009, as exportações brasileiras do grão totalizaram 7,7 milhões de toneladas, 22% superior ao volume embarcado no ano de 2008, mas inferior aos 10,9 milhões de toneladas vendidas em 2007. Os principais países compradores no ano passado foram: Irã, com participação de quase 23% do volume total; Malásia (11%); Colômbia (10%); Taiwan (9%) e Arábia Saudita (8,4%). No primeiro quadrimestre

deste ano, o ritmo de vendas externas da *commodity* esteve abaixo do esperado pelo mercado, com exportações de pouco menos de dois milhões de toneladas, ao passo que, no ano de 2009, o volume atingido nesse mesmo período foi de quase três milhões de toneladas. Analistas prevêem ser necessário embarcar de sete a dez milhões de toneladas neste ano para evitar uma queda mais drástica nos preços internos.

A expectativa dos produtores se concentra no apoio do governo federal para facilitar o escoamento do grão através dos leilões de escoamento da produção (PEP), que funciona como um subsídio ao frete nas regiões de logística mais desfavorável, e do prêmio pago ao produtor (Pepro), que se configura em subsídio ao produtor. Rocha (2010) acredita que sem a ajuda do governo será difícil escoar o produto, principalmente pelo fato do milho brasileiro ter preço mais elevado do que alguns concorrentes no mercado internacional. No porto de Paranaguá, a tonelada tem saído por US\$ 175, ao passo que no Golfo do México, referência para o milho americano, o preço está em US\$ 165.

Conforme demonstra o gráfico 7, as cotações no mercado nacional do milho iniciaram trajetória de queda sem sinais de reversão da tendência desde o início do ano de 2008. O menor valor registrado pela série a partir daquele ano ocorreu no mês de maio de 2010, quando o preço da saca de 60 kg de milho foi cotado a R\$17,97². Cabe ressaltar que os dez menores valores foram registrados também nos primeiros meses do ano de 2010. Ademais, as cotações registradas em 2009 e 2010 estiveram abaixo dos números obtidos em 2008. De acordo com Rocha (2010), os preços no mercado interno ainda não caíram mais porque parte dos produtores estão segurando sua produção, aguardando as medidas a serem tomadas pelo governo que favoreçam a comercialização.

Muito embora a ocorrência de menores cotações no ano de 2009, a rentabilidade dos produtores, quando comparada com o ano de 2008, apresentou melhoras significativas (ver tabelas 9 e 10). Tal resultado foi possível devido à redução quase que generalizada dos custos de produção bem como elevações nos índices de produtividade nas principais regiões produtoras. Isso, por sua vez, compensou o menor preço médio recebido pelos produtores e possibilitou a ampliação da margem sobre a venda. Entretanto, alguns estados ainda apresentaram resultados negativos, a exemplo do Rio Grande do Sul, Mato Grosso, Goiás, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais e Bahia.

O cenário mostra-se mais atraente para os produtores quando analisadas as informações de custos, preços e margem sobre a venda do milho BT, que apresenta produtividade média elevada. Com exceção de Goiás, Mato Grosso do Sul e Minas Gerais, os demais estados apresentam resultado positivo (ver tabela 11). A Bahia é o único estado que reverte o sinal de margem sobre a venda, passando de -4,73% para 0,33%, quando comparado os resultados entre o milho e o milho BT. No primeiro caso a produtividade da cultura é de 6.600 kg/ha passando para 7.128 kg/ha quando utilizada a semente transgênica. O resultado é uma queda dos custos de R\$ 17,28 por saca de 60 kg para R\$ 16,45.

Diante da trajetória recente dos indicadores do mercado de milho, a questão principal passa a ser a sustentabilidade da produção. Se os preços continuarem deprimidos, como verificado nos primeiros meses deste ano, a margem sobre a venda deve diminuir ao

² Preços divulgados pelo CEPEA/ESALQ para negociações entre empresas a vista (lotes) no mercado de São Paulo.

longo de 2010, a menos que ocorra uma redução dos custos que supere essa retração das cotações. Mas, como analisado anteriormente, os custos de produção já vêm se reduzindo nos últimos anos, o que torna mais estreita a margem desse tipo de manobra a curto e médio prazo.

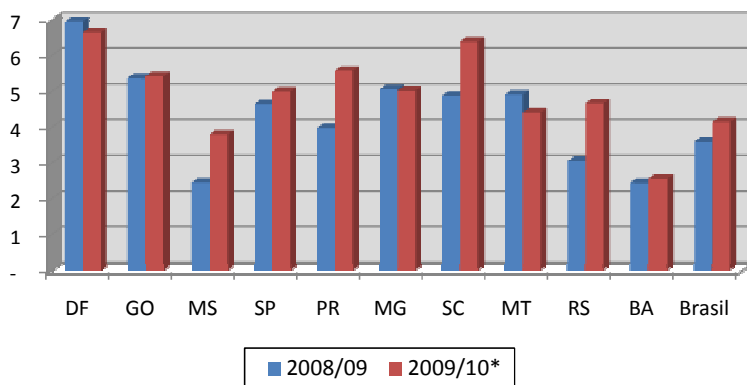


Gráfico 6 – Produtividade média dos principais estados produtores (1ª e 2ª Safras) / Tonelada por hectare

* Levantamento: Mai/2010

Fonte: CONAB

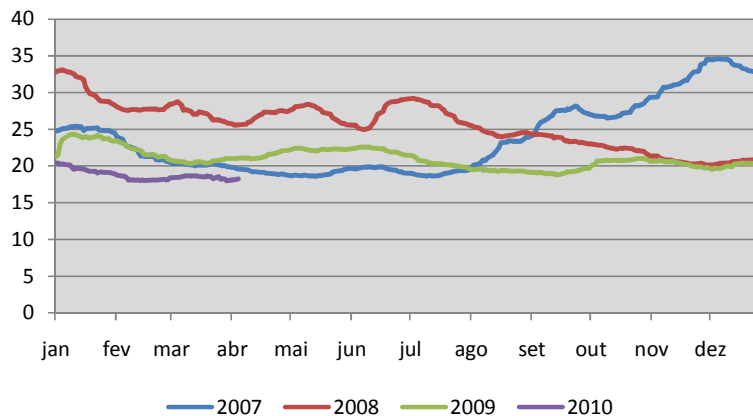


Gráfico 7 – Evolução dos preços de milho (R\$/SC 60 kg)

Negociação entre empresas a vista (lotes) – valores nominais

Fonte: CEPEA/ESALQ

Tabela 6 – Exportações brasileiras de milho em grão por destino

Países	2007		2008		2009	
	Mil Ton	%	Mil Ton	%	Mil Ton	%
Irã	2.724	25,0	469	7,4	1.767	22,8
Malásia	-	-	320	5,0	838	10,8
Colômbia	-	-	263	4,1	784	10,1
Taiwan	-	-	190	3,0	702	9,0
Arábia Saudita	95	0,9	346	5,4	651	8,4
Coréia do Sul	656	6,0	319	5,0	583	7,5
Marrocos	-	-	173	2,7	418	5,4
Arábia Saudita	-	-	79	1,2	259	3,3
Espanha	2.909	26,7	989	15,5	210	2,7
Países Baixos	677	6,2	815	12,8	33	0,4
Alemanha	451	4,1	549	8,6	10	0,1
Itália	558	5,1	321	5,0	2	0,0
Outros	2.820	25,9	1.535	24,1	1.508	19,4
Total	10.889	100,0	6.368	100,0	7.765	100,0

Fonte: MDIC / SECEX

Tabela 7 – Produção de milho dos principais estados e regiões (1ª e 2ª Safras)

Estados / Regiões	2007/08		2008/09 (a)		2009/10* (b)		Var. % (b/a)
	Mil Ton	%	Mil Ton	%	Mil Ton	%	
PR	15.368,3	26,2	11.100,8	21,8	12.611,4	23,3	13,6
MT	7.806,8	13,3	8.081,7	15,8	8.242,7	15,2	2,0
MG	6.629,1	11,3	6.543,5	12,8	5.997,5	11,1	(8,3)
RS	5.322,0	9,1	4.248,8	8,3	5.532,7	10,2	30,2
SP	4.673,4	8,0	4.274,2	8,4	4.319,5	8,0	1,1
GO	5.031,1	8,6	4.898,9	9,6	4.344,4	8,0	(11,3)
SC	4.089,4	7,0	3.265,2	6,4	3.798,4	7,0	16,3
MS	3.524,3	6,0	2.311,9	4,5	3.113,2	5,7	34,7
BA	1.966,6	3,4	2.005,2	3,9	1.974,1	3,6	(1,6)
CE	752,5	1,3	554,9	1,1	730,7	1,3	31,7
Norte/Nordeste	5.768,8	9,8	5.889,9	11,5	5.901,7	10,9	0,2
Centro-Sul	52.883,5	90,2	45.113,9	88,5	48.282,7	89,1	7,0
Brasil	58.652,3	100,0	51.003,8	100,0	54.184,4	100,0	6,2

* Levantamento: Mai/2010

Fonte: CONAB

Tabela 8 – Área plantada de milho dos principais estados e regiões (1ª e 2ª Safras)

Estados / Regiões	2007/08		2008/09 (a)		2009/10* (b)		Var. % (b/a)
	Mil ha	%	Mil ha	%	Mil ha	%	
PR	2.979,4	20,2	2.783,0	19,6	2.257,1	17,3	(18,9)
MT	1.834,6	12,4	1.640,6	11,6	1.867,0	14,3	13,8
MG	1.339,4	9,1	1.290,4	9,1	1.191,5	9,2	(7,7)
RS	1.391,0	9,4	1.388,5	9,8	1.182,2	9,1	(14,9)
SP	966,0	6,5	917,4	6,5	862,2	6,6	(6,0)
MS	988,3	6,7	938,5	6,6	817,9	6,3	(12,9)
BA	831,2	5,6	818,8	5,8	769,0	5,9	(6,1)
GO	903,5	6,1	910,0	6,4	800,3	6,1	(12,1)
CE	694,2	4,7	689,3	4,9	689,3	5,3	0,0
SC	715,8	4,8	667,1	4,7	593,5	4,6	(11,0)
Norte/Nordeste	3.553,9	24,1	3.551,4	25,1	3.385,1	26,0	(4,7)
Centro-Sul	11.211,8	75,9	10.620,4	74,9	9.645,1	74,1	(9,2)
Brasil	14.765,7	100,0	14.171,8	100,0	13.020,2	100,0	(8,1)

* Levantamento: Mai/2010

Fonte: CONAB

Tabela 9 – Estimativa de custo, preço médio e margem sobre a venda em 2009

Estado	Estimativa de custo (R\$/sc 60kg)	Preço médio (R\$ / sc 60 kg)	Margem sobre a venda
Paraná* (6.900 kg/ha)	15,13	18	15,97%
Paraná** (4.500 kg/há)	17,03	18	5,37%
Mato Grosso** (5.000 kg/ha)	14,2	13,98	-1,54%
Rio Grande do Sul* (5.500 kg/ha)	20,34	19,5	-4,33%
Rio Grande do Sul* (3.750 kg/ha)	24,73	19,5	-26,83%
Goiás* (6.600 kg/ha)	17,35	16	-8,42%
Goiás** (5.000 kg/ha)	14,04	14,5	3,17%
São Paulo* (6.600 kg/ha)	17,19	18	4,51%
São Paulo* (10.200 kg/ha)	16,01	18	11,04%
São Paulo** (4.500 kg/ha)	16,05	18	10,86%
Santa Catarina* (5.700 kg/ha)	18,98	20,5	7,39%
Mato Grosso do Sul** (4.400 kg/ha)	16,81	15,5	-8,44%
Minas Gerais* (6.600 kg/há)	17,72	17	-4,23%
Bahia* (6.600 kg/ha)	17,28	16,5	-4,73%

*Dados da Safra Principal 2009 (1ª safra), ** Dados da safrinha de inverno 2009 (2ª safra)

Fonte: Instituto FNP, 2009.

Tabela 10 – Estimativa de custo, preço médio e margem sobre a venda em 2008

Estado	Estimativa de custo (R\$/sc 60kg)	Preço médio (R\$ / sc 60 kg)	Margem sobre a venda
Paraná* (6.600 kg/ha)	19,0	20,0	4,9%
Mato Grosso** (4.000 kg/ha)	19,9	15,0	-32,4%
Rio Grande do Sul* (5.000 kg/ha)	25,8	19,0	-35,6%
Goiás* (6.000 kg/ha)	22,9	17,8	-28,5%
São Paulo* (6.600 kg/ha)	22,5	22,0	-2,3%
São Paulo* (10.200 kg/ha)	20,4	22,0	7,4%
Santa Catarina* (5.400 kg/ha)	22,8	19,0	-19,9%
Mato Grosso do Sul** (4.000 kg/ha)	19,6	18,0	-9,1%
Bahia* (6.000 kg/ha)	22,8	18,0	-26,7%

* Dados da Safra Principal 2008 (1ª safra), ** Dados da safrinha de Inverno 2008 (2ª safra)

Fonte: Instituto FNP, 2008.

Tabela 11 – Estimativa de custo, preço médio e margem sobre a venda em 2009 (milho BT)

Estado	Estimativa de custo (R\$/sc 60kg)	Preço médio (R\$ / sc 60 kg)	Margem sobre a venda
Paraná* (7.452 kg/ha)	14,23	18	20,92%
Paraná** (4.860 kg/ha)	16,80	18	6,68%
Mato Grosso** (5.400 kg/ha)	13,84	13,98	0,98%
Rio Grande do Sul* (5.940 kg/ha)	19,01	19,5	2,52%
Goiás* (7.128 kg/ha)	16,67	16	-4,21%
Goiás** (5.400 kg/ha)	13,94	14,5	3,83%
São Paulo* (7.128 kg/ha)	17,04	18	5,33%
São Paulo* (11.016 kg/ha)	15,71	18	12,71%
São Paulo** (4.860 kg/ha)	16,12	18	10,44%
Santa Catarina* (6.156 kg/ha)	18,17	21	13,48%
Mato Grosso do Sul** (4.752 kg/ha)	15,76	15,5	-1,67%
Minas Gerais* (7.128 kg/ha)	18,53	17	-9,02%
Bahia* (7.128 kg/ha)	16,45	16,5	0,33%

*Dados da Safra Principal 2009 (1ª safra), ** Dados da safrinha de inverno 2009 (2ª safra)

Fonte: Instituto FNP, 2009.

- Mercado Local: Oeste da Bahia

A Bahia ocupa o 7º lugar no ranking de produção de milho no Brasil. Segundo dados da Pesquisa Agrícola Municipal (PAM), o Oeste baiano concentra quase 70% da quantidade produzida em pouco mais de 30% de toda área de cultivo do grão no estado. Em decorrência, a produtividade média dessa região atingiu 5.721 kg/hectares em 2008, mais que o dobro da média estadual (2.599 kg/ha) e superior a média nacional. Os principais municípios produtores são: São Desidério, Formosa do Rio Preto e Barreiras, que juntos representam mais de 60% da produção no Oeste baiano e 42% do volume total produzido no estado.

Assim como observado nos principais estados produtores do país, a área de cultivo do grão na Bahia para a safra 2009/10 sofrerá reduções. De acordo com a CONAB (2010), calcula-se que a área plantada no estado seja de 769 mil hectares para essa safra contra 818 mil na safra 2008/09, o que representa retração de 6,1%. Tal resultado, em grande parte, é determinado pela redução de 5,5% no tamanho da área plantada no Oeste. De acordo com informações da AIBA, na safra 2008/09 a região possuía 180 mil hectares ocupados com a cultura de milho, ao passo que na safra 2009/10 essa área está prevista em 170 mil hectares.

No estado essa redução da área plantada implica em uma queda da produção de 31,1 mil toneladas, saindo de pouco mais de dois milhões na safra 2008/09 para 1,9 milhão na safra 2009/10. Para o Oeste, a estimativa da AIBA³ indica produção de 1,2 milhão de toneladas na safra 2009/10, o que representa redução de 12,5% em comparação com a safra anterior.

Os dados de área e produção no Oeste baiano indicam uma queda de 7,4% na produtividade média, de 8,1 t/ha na safra 2008/09 para 7,5 t/ha na safra 2009/10. Muito embora ocorra esse decréscimo, esse índice ainda supera os obtidos pelos principais estados produtores do país, que tem no Distrito Federal e em Santa Catarina as maiores produtividades média com 6,6 t/ha e 6,4 t/ha respectivamente.

Como citado anteriormente, essa região é caracterizada pela elevada produtividade. De acordo com a PAM, os municípios do Oeste que se destacaram no ano de 2008 pelo alto índice foram: São Desidério, com produtividade de 6.855 kg/hectares; Luís Eduardo Magalhães (6.807 kg/ha); Formosa do Rio Preto (6.611 kg/ha) e Riachão das Neves (6.544 kg/ha). Cabe lembrar que a média nacional nas últimas três safras variou entre 3.599 kg/ha e 4.158 kg/ha.

No que se refere às cotações da *commodity* no Oeste baiano, se observa trajetória declinante desde o ano de 2008, acompanhando os movimentos dos mercados nacional e internacional. Assim como ocorre nesses mercados, não se percebe indícios de melhoras nos preços praticados na região. Nos primeiros meses deste ano de 2010, as

³ Vale destacar que as estimativas disponibilizadas pela AIBA referem-se ao segundo levantamento da safra 2009/10 divulgadas em janeiro de 2010, ao passo que os dados para o estado da Bahia foram coletados na CONAB, através do oitavo levantamento da safra brasileira de grãos 2009/10, divulgados em maio de 2010.

cotações estiveram em patamares inferiores aos observados para o mesmo período nos anos de 2008 e 2009. A comparação entre os preços praticados no mercado de Barreiras e Luís Eduardo Magalhães e no de São Paulo mostra a existência de um deságio, com os preços desse primeiro situando-se abaixo do segundo (ver gráfico 8).

Tabela 12 – Cultivo de milho no Oeste da Bahia em 2008

Município	Área Plantada (ha)	Área Colhida (ha)	Quantidade Produzida (t)	Valor (R\$ 1.000)
Angical	3.500	3.500	6.300	2.394
Baianópolis	2.450	2.450	10.719	4.073
Barreiras	29.850	29.850	195.330	74.225
Buritirama	300	200	120	36
Canápolis	700	700	1.120	325
Catolândia	430	430	697	265
Cocos	5.800	5.800	22.202	8.215
Coribe	2.200	2.200	3.300	1.155
Correntina	23.300	23.300	128.546	48.847
Cotegipe	540	540	907	345
Cristópolis	400	400	672	255
Formosa do Rio Preto	31.600	31.600	208.908	79.385
Jaborandi	21.400	21.400	117.593	44.685
Luís Eduardo Magalhães	17.735	17.735	120.723	45.875
Mansidão	1.000	1.000	1.360	517
Riachão das Neves	9.700	9.700	61.650	23.427
Santa Maria da Vitória	2.800	2.800	4.200	1.470
Santana	3.200	3.200	5.760	1.555
Santa Rita de Cássia	1.500	1.500	2.430	923
São Desidério	55.450	55.450	380.133	144.451
São Félix do Coribe	2.300	2.300	3.450	1.208
Serra Dourada	1.100	1.100	1.980	574
Tabocas do Brejo Velho	1.150	1.150	1.725	500
Wanderley	8.000	8.000	14.850	5643
Oeste	226.405	226.305	1.294.675	490.348
Bahia	823.829	724.812	1.884.042	717.383

Fonte: SEI, PAM / IBGE.

Tabela 13 – Produção de milho no Oeste da Bahia

Discriminação	2007/08	2008/09	2009/10*
Oeste da Bahia ⁽¹⁾ (Mil Ton)	1.310	1.458	1.275
Participação na Bahia (%)	66,6	72,7	64,6
Participação no Brasil (%)	2,2	2,9	2,4

* Levantamento: Mai/2010

(1) Dados de produção de lavouras de cerrado

Fonte: AIBA, CONAB.

Tabela 14 – Área plantada de milho no Oeste da Bahia

Discriminação	2007/08	2008/09	2009/10*
Oeste da Bahia ⁽¹⁾ (Mil Ha)	185	180	170
Participação na Bahia (%)	22,3	22,0	22,1
Participação no Brasil (%)	1,3	1,3	1,3

* Levantamento: Mai/2010

(1) Dados de produção de lavouras de cerrado

Fonte: AIBA, CONAB.

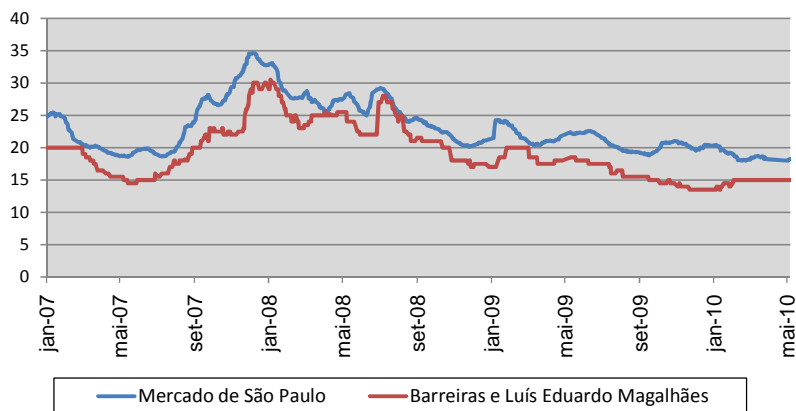


Gráfico 8 – Preços diários do milho em grão (R\$/SC 60 kg)

Período de 02/01/2007 a 07/05/2010 – valores nominais

Fonte: SEAGRI e CEPEA/ESALQ.

Fontes:

Agromensal – CEPEA/ESALQ. Informações de Mercado: Milho, Abril/2010. Disponível em: http://www.cepea.esalq.usp.br/agromensal/2010/04_abril/Milho.htm. Acesso em 13 de mai. 2010.

Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia – AIBA: www.aiba.org.br

Chicago Board of Trade- CBOT: www.cbot.com

Companhia Nacional de Abastecimento – CONAB. **Acompanhamento da Safra Brasileira de Grãos – Safra 2009/2010**, Oitavo Levantamento, Maio/2010. Brasília: CONAB, 2010a.

_____ **Indicadores da Agropecuária.** Brasília: CONAB, ano XVIII, n. 05, 2010b.

Departamento de Agricultura dos Estados Unidos – USDA: www.usda.gov

Grain: World Markets and Trade. Foreign Agricultural Service. Circular Series, United States Department of Agriculture –USDA, Mai, 2010.

Instituto FNP. **Agrianual 2010 – Anuário da Agricultura Brasileira.** São Paulo: FNP, 2009.

Instituto FNP. **Agrianual 2009 – Anuário da Agricultura Brasileira.** São Paulo: FNP, 2008.

Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC) / Secretária de Comércio Exterior (SECEX): www.desenvolvimento.gov.br

ROCHA, Alda do Amaral. Governo deve intervir para segurar os preços do milho. **Jornal Valor Econômico**, Agronegócios, 14,15 e 16 de maio de 2010, B14.

Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia – SEI: www.sei.ba.gov.br

Secretária da Agricultura, Irrigação e Reforma Agrária– SEAGRI: www.seagri.ba.gov.br

Pesquisa Agrícola Municipal – PAM / Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE: www.ibge.gov.br